



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-CAMPUS CUITÉ
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE- CES
UNIDADE ACADÊMICA DE FÍSICA E MATEMÁTICA – UAFM

IVO SENA DA SILVA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

CUITÉ-PB
2018



IVO SENA DA SILVA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Relatório redigido em virtude da realização do Estágio Supervisionado I, componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, sob orientação do professor Leonardo Lira de Brito, e sob a supervisão do professor José Wellington Cândido dos Santos.

CUITÉ-PB
2018



S586r Silva, Ivo Sena da.

Relatório de estágio supervisionado I. / Ivo Sena da Silva. - Cuité, 2018.
27 f.: il.

Relatório Final de Estágio Supervisionado (Licenciatura em Matemática)
- Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde,
2018.

"Orientação: Prof. Leonardo Lira de Brito; Supervisão: Prof. José
Wellington Cândido dos Santos".

Referências.

1. Matemática – relatório. 2. Relatório de estágio supervisionado. 3.
Escola Municipal Julieta de Lima e Costa – Cuité - PB. 4. Centro de
Educação e Saúde. I. Brito, Leonardo Lira de. II. Santos, José Wellington
Cândido dos. III. Título.

CDU 51(047.31)

“Triste época! É mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito”.

(Albert Einstein)

1. SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. OBJETIVOS.....	7
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
4. DIAGNOSE ESCOLAR.....	12
5. DESENVOLVIMENTO.....	14
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
8. ANEXOS.....	20

RESUMO

Este relatório descreve a observação feita no estágio supervisionado I, disciplina obrigatória do curso de licenciatura em matemática, curso esse que é oferecido pela UFCG- CES, sob a orientação do professor Leonardo Lira de Brito, com a supervisão do professor José Wellington Cândido dos Santos. A carga horária dessa disciplina é de 105 horas, distribuídas em atividades realizadas em sala de aula, projetos e aulas observadas. O período de observação foi de 16 de outubro de 2017 à 06 de dezembro de 2017, em 4 turmas do turno diurno do ensino fundamental, sendo uma turma do 7º ano, duas turmas do 8º ano e uma turma do 9º ano, nos dias de segunda, terça, quarta e sexta, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Julieta de Lima e Costa, localizada no município de Cuité, Paraíba.

PALAVRAS- CHAVE: Estágio Supervisionado I. Licenciatura em Matemática. Observação.

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de estágio supervisionado I, é de fundamental importância na formação do futuro licenciado. É uma disciplina onde o estagiário observa as aulas de um professor que exerce a função para que vá se familiarizando com o futuro ambiente de trabalho, além de obter experiência ao ver como o professor planeja e executa suas aulas.

O estagiário também vai contar com a ajuda do professor orientador do estágio para lhe dá dicas sobre o que será observado e como será o comportamento do mesmo em sala de aula.

Após as observações, esse relatório foi escrito no intuito de descrever tudo o que foi visto nas turmas em que ocorreu o ato de estagiar.

As observações foram nas turmas de 7º ano, 8º ano e 9º ano do ensino fundamental, da disciplina de matemática. E através disso, foi feito o relato de como eram as aulas ministradas pelo professor observado, as ações dos alunos e do próprio professor em determinadas ocasiões e o que poderia ser feito para melhorar as aulas.

O estágio foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Julieta de Lima e Costa situada na cidade de Cuité-PB, entre o período de 16/10/2017 à 06/12/2017. Onde notou-se uma rejeição da disciplina de matemática. E não era o simples fato de muita nota baixa, mas sim a discriminação da matemática, pois havia muita dificuldade por parte do aluno de entendê-la, o que fazia com que a disciplina fosse a mais odiada dentre todas as outras.

Esse primeiro estágio é o pontapé inicial na formação do professor, pois é a oportunidade que ele tem de absorver tudo o que foi observado com o professor mais experiente, para pôr em prática no estágio de regência e futuramente no exercício da função.

2. OBJETIVOS

2.1.OBJETIVO GERAL:

- Obter o conhecimento necessário para se tornar um bom professor de matemática através da observação de aulas ministradas pelo professor;

2.2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Adquirir experiência.
- Ver como será a minha vida caso me torne professor;
- Observar a dinâmica de sala de aula, tendo em vista que o próximo estágio será de regência.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

O estágio é a fase do curso onde o futuro docente tem a possibilidade de decidir se realmente é a carreira que ele quer seguir profissionalmente. Segundo Pimenta e Lima (2005/2006), “o estágio pode se constituir em uma atividade de pesquisa”, através de uma análise metodológica para obter os pontos positivos e negativos, para melhorar a sua maneira de ensinar. Pois está diretamente ligada a realidade escolar, podendo assim, desenvolver uma investigação sobre como está sendo desenvolvida a metodologia naquela escola.

O estágio terá uma contribuição significativa para a otimização das metodologias que são adotadas pelos professores observados, e possibilitará ao estagiário um estudo de como melhora-las, caso precise, e aplica-las em sala de aula. No entanto, a falta de experiência do estagiário, a falta de contribuição do professor observado, a dificuldade de conquistar os alunos e a rígida metodologia de algumas escolas dificulta o trabalho do estagiário.

Para Januário (2008, p. 2)

Ao iniciar uma licenciatura, muitas vezes nos deparamos com a insegurança e o receio de não conseguirmos desenvolver um bom trabalho em sala de aula. Alguns temem não conseguir dominar a classe, outros se preocupam em não saber todo o conteúdo que julgam necessário, uns questionam-se quanto ao método que adotarão e outros, ainda, anseiam por ministrar aulas. Há ainda uns que se quer pensam em lecionar.

A insegurança, o anseio, a preocupação e o medo assombram os futuros docentes, pois são sentimentos que podem prejudicar o estágio e as futuras aulas.

A falta de investimento, o desinteresse dos alunos, a escassez de comprometimento e dedicação dos professores e a falta de participação dos pais na vida acadêmica dos seus filhos também são obstáculos a serem vencidos na profissão de docente. No entanto, o futuro professor deve estar ciente de como serão as dificuldades no desenvolvimento do seu trabalho, tendo em vista que não basta apenas ter um conhecimento amplo dos métodos de ensino, mas também saber os momentos certos de quando usar.

Além disso, para o papel de docente, é necessária muita doação por parte do professor, pois um bom profissional além de exercer sua profissão, procura sempre se

atualizar participando de palestras, eventos e especializações, e isso consumirá muito do seu tempo. Com isso, é de fundamental importância para o estagiário começar com esse comprometimento desde sua prática, através do estágio supervisionado, acostumando-se com a rotina do futuro exercício acadêmico.

Normalmente, falar de teoria e prática em estágio requer um entendimento de como será feita essa explicação.

Para Pimenta e Lima (pag. 16, 2005/2006) o conhecimento pessoal,

não é formado apenas na experiência concreta do sujeito em particular, podendo ser nutrido pela 'cultura objetiva', ou seja, as teorias da educação, de modo a possibilitar aos professores trazê-los para as situações concretas, configurando seu acervo de experiência 'teórico-prático' em constante processo de reelaboração. Assim, a teoria, além de seu poder formativo, dota os sujeitos de pontos de vista variados sobre a ação contextualizada. Os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da ação dos professores e da prática institucional, re-significando-os e sendo por eles re-significados.

Ou seja, a experiência adquirida na prática poderá ser alimentada pelas teorias vistas na sala de aula, como métodos de ensino e métodos avaliativos. Também pode-se observar que a prática do estagiário pode ser usada como teoria para os demais, pois toda teoria nasce de uma prática. E com isso, a união de prática e teoria tornará o futuro professor mais preparado para a atuação como docente.

No entanto, há uma certa separação no entendimento de teoria e prática. Para muitos, a teoria tem um papel menos significativo, e é definido como a parte "chata e desnecessária" do curso, e a prática leva ao aprimoramento do trabalho porque estará sendo uma atividade diretamente ligada a prática futura, que é a de lecionar.

Com o intuito de tentar uma explicação para o papel da teoria, pode-se observar no trecho de Pimenta e Lima (pag. 16, 2005/2006) que diz,

O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os.

Ou seja, com a teoria, os professores terão uma ferramenta importante para o seu desenvolvimento como profissional, pois possibilitará que o mesmo estude práticas dos professores anteriores para buscar um aprimoramento em meio a prática em sua regência e após sua formação.

Buscando uma explicação para a prática, Pimenta e Lima (2005/2006, pag. 12) diz que

A prática educativa (institucional) é um traço cultural compartilhado e que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições. Portanto, no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. É, pois, uma atividade de conhecimento das práticas institucionais e das ações nelas praticadas.

A prática seria uma atividade em que o aluno copiaria o método do professor, tentaria melhorar e depois usaria o método para lecionar.

Com a prática do estágio, o aluno terá um desenvolvimento profissional mais qualificado, tendo em vista que ele irá pôr em prática toda a teoria vista em sala de aula. Além de pesquisar e desenvolver novas práticas de ensino no decorrer dessa experiência.

Portanto, teoria e prática tem que ser entendida como “almas gêmeas”, no sentido de que uma completa a outra. Para Pimenta e Lima (2005/2006, pag. 21)

Esse movimento pode ser melhor realizado em uma estrutura curricular que supõe momentos para reflexão e análise das práticas institucionais e das ações dos professores, à luz dos fundamentos teóricos das disciplinas e das experiências de seus profissionais.

A discussão e o desenvolvimento das pesquisas práticas atuais do estagiário, com um tempo será a teoria que um estagiário futuro usará para desenvolver sua própria pesquisa prática. E assim vai tendo sempre uma atualização dessas pesquisas de campo.

Porém, como foi destacado por Pimenta e Lima (2005/2006, pag. 7) a estrutura curricular da menor importância a prática na tentativa de moderar as despesas. Isso faz com que a prática não tenha um desenvolvimento amplo e adequado, e como consequência, o profissional não terá uma qualificação tão boa quanto se poderia ter caso a educação estivesse em primeiro lugar.

Para o professor estagiário, a observação terá uma importância significativa para sua formação, pois haverá através dela um julgamento da metodologia do professor observado, buscando adaptar para si, e melhorar essa metodologia.

Para Pimenta e Lima (pag. 7, 2005/2006)

O modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como

bons. (...)Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram.

Não se pode ter uma formação adequada sem obter experiência observando as aulas dos professores, para que se possa ter uma reciclagem daquilo que se foi visto através da observação. E na parte de regência do estágio, o aluno terá a possibilidade de pôr em prática o que lhe foi visto, já com a sua possível forma de desenvolvimento de seu trabalho.

4. DIAGNOSE ESCOLAR

De acordo com o Projeto Político Pedagógico de 2010, a escola está situada na rua Francisco Theodoro da Fonseca. Foi criada para suprir a necessidade de atender as famílias próximas a ela. De início, foi oferecido o ensino primário, e com o passar do tempo, foi necessário implantar a segunda fase do ensino fundamental de 5º a 8ª série, hoje 6º ao 9º ano.

A infraestrutura da escola é considerada regular, sendo composta por dois almoxarifados, um depósito, um banheiro para funcionários e professores, seis salas de aula, uma sala de jogos, um conjunto de banheiros para os alunos, divididos em masculino e feminino, e um banheiro acessível, uma cozinha, uma sala de professores, um laboratório de informática uma sala de secretaria e direção, uma área coberta para recreação, uma área livre onde está sendo construído um ginásio e uma passarela de acesso à escola.

A escola municipal de ensino fundamental Julieta de Lima e Costa oferece o ensino fundamental do 6º ao 9º ano do ensino regular. A estrutura da escola está organizada de acordo com as normas da secretaria municipal de educação através da ordem de serviço anual.

O funcionamento da escola é organizado em turnos vespertinos e matutinos onde atende mais de 400 alunos matriculados. O alunado é, em sua grande maioria, da zona rural. Um número significativo de alunos advém de lares com renda inferior a um salário mínimo constituídos em sua maioria por agricultores ou sem uma profissão definida, sobrevivendo de pequenos serviços prestados e há aqueles que sobrevivem de programas sociais. No tocante à aquisição de conhecimentos na maioria são de pais analfabetos ou semianalfabetos.

De um modo geral a saúde é satisfatória. Grande parte das famílias é constituída de pai e mãe e em torno de quatro a seis filhos todos os familiares habitam numa mesma casa e os filhos são acostumados a trabalhar na agricultura.

A semana pedagógica é feita em fevereiro, de onde também tem início o ano letivo. O planejamento bimestral fica a definir durante o ano letivo. A reunião semanal com os técnicos é feita de março à novembro. As olimpíadas de matemática e língua portuguesa tem um período entre abril e setembro. A elaboração do plano municipal/educação é feito nos meses de abril, março e junho.

Há sempre um intercâmbio escola/comunidade através das reuniões de pais e mestres, reuniões com os pais de alunos e festas comemorativas na escola. Eventualmente a escola é emprestada para eventos da própria comunidade.

5. DESENVOLVIMENTO

No estágio I, fomos observar as aulas do professor José Wellington Candido do Santos na escola Municipal do Ensino Fundamental Professora Julieta Lima e Costa. As aulas eram em sala única denominada sala de matemática onde os alunos se deslocavam para ela em seus horários.

Observamos quatro turmas, sendo um 7º ANO, dois 8º ANO e um 9º ANO do ensino fundamental, no turno matutino. As turmas estavam sempre com uma média de 20 alunos, com faixa etária de 12 anos para o 7º ANO, 13 anos para os 8º ANO A e B, e 15 anos para o 9º ANO.

Notamos em uma certa turma alguns alunos que gostavam de desafiar a autoridade do professor falando em um tom mais elevado com ele e com seus colegas, levantando do seu lugar e caminhando pela sala de aula, ou debochando das aulas.

Em algumas ocasiões o professor teve que pedi-los para que se retirassem da sala de aula, e que voltassem apenas se estivessem acompanhados dos respectivos responsáveis. Houve casos da própria diretora ter que intervir ao problema causado por esses alunos.

Tendo em vista que o professor não tem muito o que fazer para mudar a situação, eu faria a mesma coisa, pois o professor não pode mandar o aluno para fora da sala de aula, pois ele ficará sem estudar, e nem pode castigar de outra forma. Logo, pedir para os responsáveis resolver essa situação.

Tinham também alunos esforçados e dedicados, que sempre estavam atentos às aulas, tiravam suas dúvidas, participavam das aulas, faziam todas as atividades e demonstravam muito interesse em aprender o conteúdo.

Durante os horários que continham apenas uma aula, ou seja, 40 minutos, o professor aderiu a utilização de uma atividade relacionada a tabuada, para melhorar o raciocínio rápido e a técnica de operação com os alunos, onde observamos que mesmo em operações de soma e multiplicação, alguns alunos encontravam dificuldades em resolver.

Porém, no decorrer dessa atividade houve uma evolução muito significativa da maioria desses alunos. Essa atividade era feita com pedaços de papéis cortados em

forma de quadrados onde tinham números de 1 a 9 em um das sacolas e números que seriam múltiplos de um certo número que seria definido no começo da aula.

Primeiro era definido o número pelo qual o aluno trabalharia, sendo esse número de 2 a 9, e após isso o professor tirava de uma das sacolas um número de 2 a 9, e o aluno tinha que multiplicar esse número tirado da sacola com o número definido no início e falar o resultado.

Depois o professor tirava da outra sacola um número múltiplo daquele número definido no início e o aluno tinha que falar o número que multiplicado pelo número que foi definido no início daria o múltiplo sorteado.

Podíamos observar que alguns alunos se sentiam desmotivados, sem interesse em progredir nos anos, ou com o simples objetivo de terminar o ensino médio, ou em alguns casos só o fundamental, para que não voltassem a estudar.

O desejo de fazer um curso técnico ou superior é de poucos, e o pretexto é que o tempo de estudo para se formar não compensa o salário que receberá após formado, ou seja, perda de tempo. No intuito de tentar mudar isso, poderíamos mostrar os benefícios adquiridos após as graduações, como poder fazer concursos públicos com níveis mais avançados, mostrar a eles outras possibilidades de empregos que tenham salários mais atrativos e ganhar regalias como sala com televisão caso seja preso por cometer algum crime.

Sabemos que é cedo para os alunos terem esse objetivo, todavia é muito preocupante ver o desinteresse cada vez maior dos alunos, mesmo tendo uma Universidade Federal em sua cidade.

Os assuntos entre os alunos eram sempre namoro, futebol, sexualidade, festas, moda dentre outros assuntos. Existiam também os alunos hiperativos que sempre desafiavam seus colegas para ter a noção de quem sabia mais, ou simplesmente porque não tinham o que fazer.

E eram poucas as vezes em que o assunto era relacionado ao que eles aprenderam, ou sobre o que tinham que estudar. No geral, o professor tentava sempre trazer a atenção dos alunos para o conteúdo, ou mudar um pouco o assunto, mas nem sempre funcionava, pois infelizmente os alunos achavam esses assuntos mais atrativos do que a aula.

O professor tem uma proposta dinâmica para as aulas. O professor conversava muito com os alunos, sempre perguntava a eles como fizeram as questões antes de responde-las e dava um certo tempo para eles responderem as atividades que ele passava depois dos assuntos, buscando sempre atrair a atenção dos alunos com problemas simples do cotidiano, para que o aluno tenha uma noção de onde ele usará esse conhecimento.

Ele procura sempre escutar todos os alunos, tratando sempre com respeito e calma ao tirar as dúvidas que aparecem ao decorrer das aulas. Até com os alunos mais desinteressados e inquietos, que sempre tentavam atrapalhar a aula, ele sempre os tratou de forma educada e coerente.

Devido a forma respeitosa que ele tem com os alunos, as perguntas feitas a ele pelos alunos sempre fluíram com naturalidade. Já a resposta dele é sempre adequada e objetiva, buscando tirar a dúvida da maneira mais simples possível.

Ao começar um assunto novo, havia sempre uma conversa entre o professor e os alunos, com o propósito de trabalhar o conhecimento do aluno antes do mesmo conhecer o conteúdo que seria abordado mais a diante.

Sua presença era sempre respeita, e em alguns casos até admirada pela maioria dos seus alunos. O tratamento com os alunos era sempre profissional, séria e objetiva, porém, o professor sempre buscava a amizade com os alunos, tentando aprender o nome de todos para que assim o chamassem pelos seus respectivos nomes, mas sem perder o foco no conteúdo abordado.

Notamos que o domínio do conteúdo que o professor lecionava era amplo, pois ele mostrava os conteúdos de um jeito mais simples e didático, demonstrava calma na hora de tirar as dúvidas dos alunos, falava de uma forma mais compreensível para que os alunos aprendessem e sempre deixava o nível das aulas de acordo com a capacidade dos alunos daquela determinada turma, pois em todas as quatro turmas tinham repetentes.

Podemos perceber que sua voz era forte para que pudesse ouvir em qualquer lugar da sala, porém bem serena, para que os alunos se sentissem a vontade para tirar suas dúvidas.

O professor usava o livro adotado pela escola, porém buscava adicionar exemplos de outros livros para que suas aulas não ficassem dependendo só daquele material que a escola lhe oferecia.

Suas provas eram objetivas e subjetivas, sendo que as de marcar tendo que conter os cálculos e as abertas com uma certa explicação do que foi respondido nas respectivas questões. As provas continham sempre os assuntos que ele transmitia em sala de aula, sem fugir do nível da turma e com a preocupação de ser justo com os alunos. A correção nem sempre era feita, pois era muito conteúdo que o professor tinha que lecionar em apenas um ano letivo, mas o professor deixava bem claro que o aluno que quisesse questionar a correção, poderia falar com ele. E além das provas eram feitas atividades em grupo, na sala de aula e trabalhos para casa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A desmotivação dos alunos é preocupante e difícil de lhe dá. Mas o papel do professor é, além de transmitir conhecimento, preparar os alunos para o futuro que está por vir. Com isso, seria interessante para o docente buscar motiva-los, mostrando que um futuro dedicado aos estudos pode ser demorado, mas lhe dará frutos que compensara a demora.

Com relação as aulas do professor Wellington, seria um pouco mais proveitoso tentar chamar a atenção dos alunos que não observam as aulas de uma outra forma, pois chamar o aluno pelo nome não era suficiente. Talvez mudando um pouco a aula, fazendo com que os alunos participassem mais usando mais exemplos do cotidiano, para que chamasse mais a atenção dos mesmos.

A experiência obtida nesse período de observação foi enriquecedora pelo fato do estagiário desfrutar de muitas situações que virão a ser problemáticas futuramente, mas apenas como um expectador, e com isso ter vivenciado as atitudes adotadas por um professor licenciado.

Isso proporcionou várias ideias de como se preparar para o próximo estágio, que será de regência. Contudo, a observação foi de fundamental importância no desenvolvimento como professor e na aprendizagem de como será a cobrança e a doação no mundo acadêmico.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JANUARIO, G. **O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**. v. único. p. 1-8. Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008.

Pimenta, S. G. e Maria Socorro Lucena Lima, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis; Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006

PROJETO, Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental, Julieta de Lima e Costa. 2016.

8. ANEXOS

INDICADORES DE OBSERVAÇÃO

ÁREAS	INDICADORES
Ambientação	1- Organiza a sala para a realização da aula.
Planejamento	2- Existe coerência entre o planejamento e a finalidade da aula.
Motivação	3- Considera as experiências prévias dos alunos; 4- A dinâmica proposta aos alunos; 5- Existe empatia com os alunos.
Domínio da Sala	6- Contribui para o bom comportamento dos alunos; 7- Mantém um tom de voz adequado.
Domínio do Conteúdo	8- Se expressa fluentemente; 9- Domina o assunto e o trata de modo coerente com nível de ensino; 10- Apóia-se em materiais didáticos pertinentes.
Metodologia	11- Utiliza uma metodologia adequada; 12- Favorece o trabalho em equipes, se a situação exigir; 13- As atividades são pertinentes; 14- A aula flui com naturalidade; 15- Tenta atender a diversidade da turma; 16- Apresenta situações desafiadoras; 17- Os alunos fazem perguntas com naturalidade; 18- Responde adequadamente as perguntas feitas; 19- Aproveita adequadamente o tempo.
Avaliação	20- Comenta os erros com os alunos; 21- Utiliza múltiplos instrumentos de avaliação; 22- Explicita os critérios de avaliação com os alunos; 23- Enfatiza o que é relevante.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CAMPUS CUITÉ
Estágio Supervisionado I
PROFESSOR(A): Leonardo Lira de Brito












FICHA DE FREQUÊNCIA












ESCOLA: E. M. E. F. Julieta de Lima e Costa





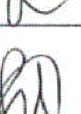

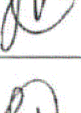

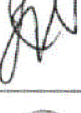


ALUNO (A): Ivo Sena da Silva





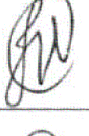
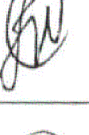

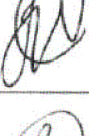
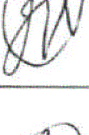


Estágio: (X) Observação () Co-Participação () Regência





DATA/TURM A	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVE L
16/10/2017 8º A	7:00 às 8:30	1h e 30 min/ 2 aulas.	Observação	
16/10/2017 8º B	8:30 às 9:15	45 min/ 1 aula.	Observação	
16/10/2017 9º A	9:30 às 10:50	1h e 20 min/ 2 aulas.	Observação	
16/10/2017 7º A	10:50 às 11:30	40 min/ 1 aula.	Observação	
18/10/2017 9º A	7:00 às 8:30	1 h e 30 min/ 2 aulas.	Observação	
18/10/2017 7º A	8:30 às 9:15	45 min/ 1 aula	Observação	
18/10/2017 7º A	9:30 às 10:10	40 min/ 1 aula	Observação	

18/10/2017 8° A	10:10 às 11:30	1h e 20 min/ 2 aulas	Observação	
23/10/2017 8° A	7:00 às 8:30	1h e 30 min/ 2 aulas	Observação	
23/10/2017 8° B	8:30 às 9:15	45 min/ 1 aula	Observação	
23/10/2017 9° A	9:30 às 10:50	1h e 20 min/ 2 aulas	Observação	
23/10/2017 7° A	10:50 às 11:30	40 min/ 1 aula	Observação	
24/10/2017 8° B	7:00 às 8:30	1h e 30 min/ 2 aulas	Observação	
30/10/2017 8° A	7:00 às 8:30	1h e 30 min/ 2 aulas	Observação	
30/10/2017 8° B	8:30 às 9:15	45 min/ 1 aula	Observação	
30/10/2017 9° A	9:30 às 10:50	1h e 20 min/ 2 aulas	Observação	
30/10/2017 7° A	10:50 às 11:30	40 min/ 1 aula	Observação	
06/11/2017 8° A	7:00 às 8:30	1h e 30 min/ 2 aulas	Observação	

06/11/2017 8° B	8:30 às 9:15	45 min/ 1 aula	Observação	
06/11/2017 9° A	9:30 às 10:50	1h e 20 min/ 2 aulas	Observação	
06/11/2017 7° A	10:50 às 11:30	40 min/ 1 aula	Observação	
07/11/2017 8° B	7:00 às 8:30	1h 30 min/ 2 aulas	Observação	
13/11/2017 8° A	7:00 às 8:30	1h e 30 min/2 aulas	Observação	
13/11/2017 8° B	8:30 às 9:15	45 min/ 1 aula	Observação	
13/11/2017 9° A	9:30 às 10:50	1h e 20 min/ 2 aulas	Observação	
13/11/2017 7° A	10:50 às 11:30	40 min/ 1 aula	Observação	
14/11/2017 Palestra: "Lixo no lixo para uma escola sempre limpa"	7:00 às 12:00	5 h/ 6 aulas	Observação	
20/11/2017 8° A	7:00 às 8:30	1h e 30 min/2 aulas	Observação	
20/11/2017 8° B	8:30 às 9:15	45 min/ 1 aula	Observação	

20/11/2017 9° A	9:30 às 10:50	1h e 20 min/ 2 aulas	Observação	
20/11/2017 7° A	10:50 às 11:30	40 min/ 1 aula	Observação	
21/11/ 2017 8° B	7:00 às 8:30	1h e 30 min/ 2 aulas	Observação	
22/11/2017 9° A	7:00 às 8:30	1h e 30 min/ 2 aulas	Observação	
22/11/2017 7° A	8:30 às 9:15	45 min/ 1 aula	Observação	
22/11/2017 7° A	9:30 às 10:10	40 min/ 1 aula	Observação	
22/11/2017 8° A	10:10 às 11:30	1h e 20 min/ 2 aulas	Observação	
24/11/2017 8° B	7:00 às 8:30	1h e 30 min/ 2 aulas	Observação	
24/11/2017 9° A	8:30 às 9:15	45 min/1 aula	Observação	
24/11/2017 8° A	9:30 às 10:10	40 min/1 aula	Observação	
24/11/2017 7° A	10:10 às 11:30	1h e 20 min/ 2 aula	Observação	

27/11/2017 8° A	7:00 às 8:30	1h e 30 min/ 2 aulas	Observação	
27/11/2017 8° B	8:30 às 9:15	45 min/ 1 aula	Observação	
27/11/2017 9° A	9:30 às 10:50	1h e 20 min/ 2 aulas	Observação	
27/11/2017 7° A	10:50 às 11:30	40 min/ 1 aula	Observação	
29/11/2017 9° A	7:00 às 8:30	1h e 30 min/ 2 aulas	Observação	
29/11/2017 7° A	8:30 às 9:15	45 min/ 1 aula	Observação	
29/11/2017 7° A	9:30 às 10:10	40 min/1 aula	Observação	
29/11/2017 8° A	10:10 às 11:30	1h e 20 min/ 2 aulas	Observação	
04/12/2017 8° A	7:00 às 8:30	1h e 30 min/ 2 aulas	Observação	
04/12/2017 8° B	8:30 às 9:15	45 min/ 1 aula	Observação	
04/12/2017 9° A	9:30 às 10:50	1h e 20 min/ 2 aulas	Observação	

04/12/2017 7° A	10:50 às 11:30	40 min/ 1 aula	Observação	
06/12/2017 9° A	7:00 às 8:30	1h e 30 min/ 2 aulas	Observação	
06/12/2017 7° A	8:30 às 9:15	45 min/ 1 aula	Observação	
06/12/2017 7° A	9:30 às 10:10	40 min/1 aula	Observação	
06/12/2017 8° A	10:10 às 11:30	1h e 20 min/ 2 aulas	Observação	